ISSN 1676-3246

TEORIA & PRÁTICA

Revista de Humanidades, Ciências Sociais e Cultura

INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS APLICADAS · Limeira/SP

Volume 4 • n. 6 • jan.-jun. 2008

DESENVOLVIMENTO REGIONAL

6

ISCA FACULDADES

Sumário
Summary

DESENVOLVIMENTO REGIONAL
Regional Development

9 **Efeitos da Desregulamentação do Setor Sucroalcooleiro**
Effects of the Sugar and Ethanol Sector Deregulation
CARLA ANDRÉIA GERMANO (Cosan Indústria e Comércio, Piracicaba/SP)

25 **Adequação da Formação Universitária e Técnica ao Perfil de Negócios do Comércio e Serviços: as oportunidades mercadológicas de Piracicaba/SP**
Adjustment of the Academical and Technical Formation to the Trade and Services Business Profile: Piracicaba market opportunities
ANTONIO CARLOS GIULIANI (Unimep, Piracicaba/SP) e LÍLIAN DOS SANTOS LACERDA (Unimep, Piracicaba/SP)

41 **Desafios de uma Agenda de Desenvolvimento a Partir do Mercado de Trabalho**
Challenges of a Development Plan from the Labor Market
CLEMENTE GANZ LÚCIO (PUC-SP, São Paulo) e PATRÍCIA LINO COSTA (ESP/São Paulo)

55 **A Influência Folkcomunicacional de Padre Donizetti no Desenvolvimento Socioeconômico da Cidade de Tambaú**
The Folkcommunicational Influence of Father Donizetti in the Social and Economic Development of the City of Tambau
VICTOR KRAIDE CORTE REAL (FPM, Itu/SP), OLÍVIA BEZERRA PEREIRA, ROSANE PROVIDELO e THAÍS FERREIRA GUIMARÃES (CBM, Ribeirão Preto/SP)

67 **Um Olhar sobre a Educação de Jovens e Adultos na Fundação Municipal para a Educação Comunitária (Fumec, Campinas)**
EJA/Fumec: a perspective of partner-community education
PAULO GOMES LIMA (Unasp/HT, Campinas/SP), NOÊMIA DE CARVALHO GARRIDO (Unisal, Americana/SP) e DENISE TRAVASSOS MARQUES (PUCCamp, Campinas/SP)

UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA FUNDAÇÃO MUNICIPAL PARA A EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA (FUMEC, CAMPINAS)

EJA/Fumec: a perspective of partner-community education

PAULO GOMES LIMA*
Centro Universitário Adventista de São Paulo-Unasp/HT
<*paulogl.lima@gmail.com*>

NOÊMIA DE CARVALHO GARRIDO
Centro Universitário Salesiano (Unisal, Americana/SP)

DENISE TRAVASSOS MARQUES
Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCCamp)

Resumo Estudo sobre a educação de jovens e adultos da Fundação Municipal de Educação Comunitária (Fumec, Campinas/SP) e de sua ênfase no atendimento às demandas sociocomunitárias, destacando-se o posicionamento do educador como ator social que pode ou não viabilizar o despertamento de consciências no processo de transformação social. O despertamento de consciência é entendido pelos professores de EJA/Fumec como a relação de reapropriação ou ressignificação da realidade dos atores sociais por meio das leituras de seu imaginário social articuladas às intervenções possíveis na ambiência cotidiana, o que não pode prescindir de uma pontuação crítica e desveladora dos interesses de classes sociais na relação opressor/oprimido e das necessidades infra-estruturais dos grupos sociais. Daí a relevância de um trabalho pedagógico intencional no processo de transformação social.

Palavras-chave EDUCAÇÃO SOCIOCOMUNITÁRIA – EDUCAÇÃO E JOVENS E ADULTOS – CAMPINAS – BRASIL.

Abstract *Study on the Education of Youths and Adults of the Municipal Foundation of Community Education (Fumec, Campinas/SP) and of its emphasis in the attendance to the partner-community demands, standing out the educator's positioning as social actor that can or not make possible the awakening of consciences in the process of social transformation. We understood*

* Colaboram na pesquisa e elaboração deste artigo: **Ester Costa de Oliveira Dias**, **Giovana Alves**, **Maria Idalba Pereira Lima**, **Simone Lúcia Concetta**, **Solange Teresinha da Silva Gonçalves** e **Sueli Peixoto Silva**, professoras de educação de jovens e adultos (EJA/Fumec – Campinas/SP).

as awakening of conscience the relationship of significance of the social actors' reality through the readings of their social imaginary articulated to the possible interventions in the daily life, that cannot do without a critical punctuation of the interests of social classes in the relationship oppressor-oppressed and of the infra-structural needs of the social groups. Thence the relevance of an intentional pedagogical work in the process of social transformation.

Keywords *PARTNER-COMMUNITY EDUCATION – EDUCATION OF YOUTHS AND ADULTS – CAMPINAS – BRAZIL.*

Entendemos a educação sociocomunitária como a construção de um processo histórico que tem sido buscada como despertamento dos interesses das classes desfavorecidas em relação às ideologias hegemônicas que estruturam sua base de sustentação e legitimidade na lógica capitalista de mercado. Nesse sentido, por conta das denúncias, iniciativas, lutas históricas, encaminhamentos de cunho teórico-prático, materializados nas manifestações e investidas concretas na formação para cidadania, principalmente nas últimas décadas do século XX e na contemporaneidade, consideramos que a educação sociocomunitária corporifica-se como processo de tomada de consciência e reivindicação de tempos e espaços negados ao longo da história, da percepção dos arranjos sociais ocultados por conveniência do controle hegemônico. Dessa maneira é uma construção que pode ser acrescentada de outros e novos contornos para uma consecução mais democrática e ampla do que se entende como justiça social propriamente dita.

A discussão do que defendemos no trabalho desenvolvido com educação de jovens e adultos (EJA) na Fundação Municipal de Educação Comunitária de Campinas/SP (Fumec) parte de um foco não meramente pragmático e utilitarista, ou mesmo como resultante de um dispositivo legal determinado de cima para baixo, mas como fruto de uma discussão e reivindicação social e comunitária sobre o despertamento de uma possibilidade, dentre as distintas modalidades, da consciência da busca pelo direito cidadão, orientado pela escola. Embora a EJA tenha a sua referenciação de trabalho e objetivos estruturados para a formação e recuperação de estudos de pessoas que não conseguiram concluir sua escolaridade em idade convencionada, ela não segue o mesmo itinerário e status da educação formal dos demais níveis de ensino, principalmente no que diz respeito à Fumec, uma vez que utiliza espaços diferenciados para o desenvolvimento dos trabalhos pedagógicos, conforme o interesse e a demanda social. Outrossim, a atividade do professor centra-se para além da apropriação da leitura e escrita, convergindo sua ênfase para a valoração do sujeito histórico e social, que ressignifica a realidade que lhe é própria a partir de problematizações de sua vida cotidiana.

Indubitavelmente, os interesses que mobilizam as organizações de forma geral, citando as de terceiro setor como exemplo, podem defender ações pontuais quanto às

manifestações sociais possíveis, seja em nível de preparação para o trabalho, seja como maneira de conscientização dos direitos civis e trabalhistas e outros, como também interesses ideológicos particularistas. Isso é um risco presenciado e vivido dia após dia por todos na contemporaneidade que, de forma alguma, cala ou inibe as manifestações comprometidas com a transformação social, empreendidas e fruto da luta de muitas vozes surgidas da denúncia e de ações concretas que, em maior ou menor grau, primam por uma educação diferenciada. Essa tem sido a busca da Fumec em seus 20 anos de existência, surgida não de uma visão particularizada ou pontuada por ideologia em sentido restrito, mas como resultado de esforços multidimensionais de uma consciência política do povo e de intelectuais orgânicos que orientaram o seu processo. A nossa postulação, como fundação comunitária e, portanto, social, vincula-se aos interesses reais de pessoas concretas, que devem ser respeitadas como cidadãs, e também orientadas para o seu despertamento relacional de um imaginário do senso comum para a conscientização e reivindicação de uma dialética do concreto, materializada no respeito e cumprimento dos seus direitos e na consecução do exercício da cidadania por meio de vez, voz e voto.

Sob essa perspectiva, o desdobramento de nosso trabalho foi concebido em sete seções: a) EJA: situando a área e importância no contexto brasileiro; b) a EJA na experiência da Fumec e espaços utilizados; c) identificando os alunos da EJA/Fumec; d) a sensibilização do olhar no tratamento dos alunos EJA/Fumec; e) intervenções pedagógicas na EJA/Fumec; f) projetos pedagógicos e situações concretas significativas; g) educação sociocomunitária Fumec: um objeto em construção.

1. EJA: situando a área e importância no contexto brasileiro

As discussões em torno da educação de jovens e adultos no plano internacional, em maior ou menor grau, embora objeto de estudo nas últimas décadas, ainda é uma categoria incipiente, tomando-se como referencial o caso brasileiro, como acompanharemos a seguir. Por ocasião do término da Segunda Guerra Mundial, as discussões a esse respeito tornaram-se efervescentes, ampliando-se e possibilitando norteamentos para essa modalidade em nível de políticas públicas e de elaboração de diretrizes para sua estrutura e funcionamento. As mudanças no mundo do trabalho, nos distintos arranjos das formas de produção, contribuíram para o desdobramento das discussões sobre tal temática que, a partir dos anos 1980 e 1990, tomam maior ênfase, inclusive no quadro da elaboração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9.394/96 dessa matéria.

Para se ter uma idéia desse itinerário histórico das discussões sobre EJA, vale destacar os principais momentos que abriram trilhas no desvelamento do assunto:

- 1.ª Conferência Internacional sobre Educação de Adultos – Copenhague – 1949 (paralela e fora da escola);
- 2.ª Conferência Internacional sobre Educação de Adultos – Montreal – 1963 (continuação da educação formal e educação de base);
- 3.ª Conferência Internacional sobre Educação de Adultos – Tóquio – 1972 (suplência da educação formal);

- 4.ª Conferência Internacional sobre Educação de Adultos – Paris – 1985 (implode o conceito de EJA como um todo, ênfase na educação da família, da mulher etc.);
- Conferência Mundial sobre Educação para Todos – Tailândia – 1990 (a EJA passou a ser considerada como educação básica não dissociada da alfabetização, mas não se confundindo necessariamente com ela).

Nos entremeios desse quadro estão dispostas as transformações sociais sobre os arranjos do mundo capitalista e da demanda pela formação de um "tipo" de cidadão preparado para a execução dos pressupostos neoliberais, velados ou cognominados com nomenclaturas de cunho político, como "qualificação", "empreendedorismo", "produtividade" e "vinculação e aproveitamento de talentos ao mercado". A estruturação econômica nos países capitalistas assume essa lógica de polarização entre classes sociais, predominando um discurso neoliberal que, embora não tão explícito quanto aos seus objetivos reais (por conveniência), é coerente em relação à defesa de seu ideário, obviamente de modo velado. Dessa forma, a geração de desigualdades, fome, desemprego e preconceitos é tema amplamente discutido na sociedade mundial como fator agravante do desenvolvimento econômico, subtraindo possibilidades de uma sociedade que deve primar pela redistribuição de renda e a promoção da justiça social. Esse se tornou, a partir da década de 1990, o ponto nodal do discurso neoliberal, cuja viabilização seria dada por conta da ruptura das economias nacionalistas, ratificando sua internacionalização. Mas, entre os muitos sentidos dos discursos, cuja proposta neoliberal do capitalismo moderno explicita-se no combate a todas as formas de degradação da pessoa humana e sua respectiva valorização como cidadão do mundo, delineia-se o desvelamento de uma análise mais proximal desse quadro em, pelo menos, sete traços que denunciam tal lógica capitalista, cujos objetivos implícitos são perceptíveis na advogacia de interesses particularizados, conforme Chauí (2000):

1. O desemprego tornou-se estrutural, deixando de ser acidental ou expressão de uma crise conjuntural, porque a forma contemporânea do capitalismo, ao contrário de sua forma clássica, não opera por inclusão de toda a sociedade no mercado de trabalho e de consumo, mas por exclusão. Essa exclusão se faz não só pela introdução da automação, mas também pela velocidade da rotatividade da mão-de-obra, que se torna desqualificada e obsoleta muito rapidamente em decorrência da velocidade das mudanças tecnológicas. Como conseqüência, tem-se a perda de poder dos sindicatos e o aumento da pobreza absoluta (na América Latina há 196 milhões de pessoas abaixo da linha da pobreza).

2. O monetarismo e o capital financeiro tornaram-se o coração e o centro nervoso do capitalismo, ampliando a desvalorização do trabalho produtivo e privilegiando a mais abstrata e fetichizada das mercadorias, o dinheiro (em um dia a bolsa de valores de Nova York ou de Londres é capaz de negociar montantes de dinheiro equivalente ao PIB anual do Brasil ou da Argentina). O poderio do capital financeiro determina, diariamente, as políticas dos vários Estados porque estes, sobretudo os do Terceiro Mundo, dependem

da vontade dos bancos e financeiras de transferir periodicamente os recursos para um determinado país, abandonando outro.

3. A terceirização, isto é, o aumento do setor de serviços, tornou-se estrutural, deixando de ser um suplemento à produção, visto que, agora, a produção não mais se realiza sob a antiga forma fordista das grandes plantas industriais que concentravam todas as etapas da produção – da aquisição da matéria-prima à distribuição dos produtos –, mas opera por fragmentação e dispersão de todas as esferas e etapas da produção, com a compra de serviços no mundo inteiro. Como resultado, desaparecem todos os referenciais materiais que permitiam à classe operária perceber-se como classe social e lutar como tal, enfraquecendo-se ao se dispersar nas pequenas unidades terceirizadas espalhadas pelo planeta.

4. A ciência e a tecnologia tornaram-se forças produtivas, deixando de ser mero suporte do capital para se converterem em agentes de acumulação. Conseqüentemente, mudou o modo de inserção dos cientistas e técnicos na sociedade, uma vez que se tornaram agentes econômicos diretos, e a força e o poder capitalistas encontram-se no monopólio dos conhecimentos e da informação.

5. Diferentemente da forma keynesiana e social-democrata que, desde o pós-Segunda Guerra, havia definido o Estado como agente econômico para regulação do mercado e agente fiscal que emprega a tributação para promover investimentos nas políticas de direitos sociais, agora o capitalismo dispensa e rejeita a presença estatal, não só no mercado, mas também nas políticas sociais, de sorte que a privatização tanto de empresas quanto de serviços públicos também tornou-se estrutural. Disso resulta que a idéia de direitos sociais como pressuposto e garantia dos direitos civis ou políticos tende a desaparecer, porque o que era um direito converte-se num serviço privado regulado pelo mercado e, portanto, transforma-se em uma mercadoria a que têm acesso apenas os que possuem poder aquisitivo para adquiri-la.

6. A transnacionalização da economia torna desnecessária à figura do Estado nacional como enclave territorial para o capital e dispensa as formas clássicas do imperialismo (colonialismo político-militar, geopolítica de áreas de influência etc.), de modo que o centro econômico, jurídico e político planetário encontra-se no FMI e no Banco Mundial. Estes operam com um único dogma, proposto pelo grupo fundador do neoliberalismo: estabilidade econômica e corte do déficit público.

7. A distinção entre países de Primeiro e Terceiro Mundo tende a ser substituída pela existência, em cada país, de uma divisão entre bolsões de riqueza absoluta e de miséria absoluta, isto é, a polarização de classes aparece como polarização entre a opulência absoluta e a indigência absoluta. Há em cada país um "primeiro mundo". A diferença está apenas no número de pessoas que, em cada um deles, pertence a um dos "mundos", em função dos dispositivos sociais e legais de distribuição de renda, garantia de direitos sociais consolidados e da política tributária (o grosso do capital não vem do capital, mas do trabalho e do consumo).

Por meio do desvelamento dessa realidade, no caso brasileiro, especificamente tomando a EJA como fio condutor, observa-se que o olhar neoliberal desenvolvido

com certo "sucesso" no Brasil não passou despercebido, pois, por meio de algumas vozes – dentre elas a mais conhecida na pessoa de Paulo Freire –, no mesmo período, farão substancial eco na denúncia do jogo político e da necessidade de apropriação do real pelos professores, pelos cidadãos e sociedade em geral no combate às formas de expropriação do trabalho e dos direitos sociais. De forma paralela ao desdobramento da EJA no plano mundial, no caso brasileiro ela seguirá a seguinte orientação:

- o Brasil a partir da década de 40 promove seminários e encontros nacionais sobre educação de adultos;
- entre o final da década de 1960 e 1970, o trabalho de Paulo Freire é conhecido, mas não amplamente divulgado, mesmo porque os interesses ideológicos da governança da época divergiam de seus pressupostos concretos;
- na década de 1970 é criado o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral), mas sem a orientação freireana, considerada subversiva;
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 5.692/71 implanta o Ensino Supletivo, EJA como direito de cidadania;
- Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9.394/96 apresenta avanços: "a EJA será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e **médio** na idade própria". Enfim, a LDB garante a EJA como parte "constitutiva do sistema regular de ensino que propicia a educação básica" (cf. artigos 4.º e 5.º).

A EJA no Brasil toma outro sentido com a revisitação das obras e contribuições de Paulo Freire nas décadas de 1980 e 1990. Freire propõe uma educação problematizadora, balizada pelo respeito, pelo diálogo e pela construção do conhecimento, explorando-se a criticidade, a criatividade dos alunos, instrumentalizando-os para o exercício da cidadania propriamente dita, pois teriam como reivindicar sua libertação da opressão, do domínio ideológico de interesses sociais particularistas. A EJA, nesse sentido, pressupõe um marco referencial para além da formalização da escola, isto é, o conhecimento acerca das descobertas do homem, de suas maneiras históricas de produção, do trabalho e educação não é um produto acabado, porque sujeito a alterações em épocas distintas, sob perspectivas díspares e com finalidades específicas conforme o imaginário que determinado grupo social tem sobre seu papel: ou de ator, que infere e toma a história em suas mãos, ou conduzido por uma outra história, que lhe nega mesmo a possibilidade de enxergar os vieses ideológicos em sentido restrito. A EJA/Fumec defende o despertamento e mobilizações de mentes e ações sobre a realidade concreta, mediante instrumentalização e reflexão crítica do real.

2. A EJA na Experiência da Fumec e Espaços Utilizados

Na década de 1970, a partir da estruturação do Mobral, a educação de adultos passa a ser responsabilidade dos municípios e o analfabeto é incorporado como objeto de interesse não apenas do governo – representante e impulsionador do desenvolvimento urbano-industrial de então –, mas de muitos segmentos sociais. Dessas manifestações são destacas incursões sobre atividades e temáticas em que a valorização do homem como

ser social e sua intervenção no real são eixos centrais do equilíbrio e bem-estar social. Nesse prisma, entretanto, não são constituídos significativos esforços quanto a considerar a educação sob o ponto de vista crítico. Se por um lado as idéias de Paulo Freire começaram a ganhar destaque no sentido de uma educação transformadora em relação à educação de adultos, por outro foram rechaçadas pelo militarismo por representarem um contra-discurso do ideário defendido pelo centro irradiador do poder. Com uma estruturação e projeto pedagógico destituídos de lógica e finalidades, em 1984 o Mobral cai junto com o regime militar. Mas, se a princípio foram frustradas as contribuições de Paulo Freire, pós-período ditatorial são reacendidas algumas discussões e referenciais da intervenção pedagógica por meio do real.

Disso resulta que, em 25/nov./1985, com a Nova República, nasce a Fundação Educar e, com ela, pressupostos diferenciados para uma educação que contemplava diretrizes para os jovens e adultos. Os antigos objetivos do Mobral são reelaborados e criam-se novos programas para EJA. Através de uma comissão composta por distintos representantes da educação nacional, é preparado um documento determinando as diretrizes político-pedagógicas da Fundação Educar. O programa se diferenciava do regular, pois tinha característica de suplência, com seriação específica e maleabilidade quanto à matrícula, o que para a educação nacional na época era um avanço.

Tais discussões ganharam espaços de discussão em todo o Brasil e, em especial, em Campinas/SP, pois, em 16/out./1987, através da Lei n.º 5.830, com amparo naquele momento do Conselho Federal de Educação, é instituída a Fundação Municipal para Educação Comunitária (Fumec). O objetivo geral da nova fundação era inovador, bem como possuía sua base filosófica e praxiológica centrada no trabalho do brasileiro Paulo Freire: "Desenvolver atividades educacionais básicas seguindo a orientação comunitária devendo contemplar as seguintes diretrizes: a) um processo educativo comprometido com os princípios de liberdade, da democracia do bem comum e de repúdio a todas as formas de discriminações; b) formação prévia do agente de educação através dos encontros mensais com treinamento pedagógico voltado ao aperfeiçoamento da Educação Comunitária, não exigindo do agente de educação, a princípio, uma escolaridade específica".

Desse primeiro olhar, foram listados princípios educativos voltados para as finalidades da recém-inaugurada Fumec, cujos pioneiros são identificados, então, entre profissionais da rede municipal do ensino de Campinas, destacando-se:

a) considerar o aluno co-participante do processo ensino/aprendizagem, visando a colaborar no desenvolvimento de sua capacidade de reflexão e crítica, contribuindo para a formação de maior autonomia na busca de interesses de si e do outro, na constituição da referenciação comunitária;

b) considerar a realidade socioeconômica do aluno de classes desfavorecidas, bem como a exploração de instrumentalização que lhe possibilitasse uma intervenção crítica para e por meio do mundo do trabalho. Assim, ganham relevo as incursões em sentido formativo.

A Fumec mostrou-se de tamanha relevância que começou a encampar iniciativas como a criação de projetos de geração de renda e cursos profissionalizantes centradas na Ceprocamp. Por representar um investimento pioneiro no Brasil no plano municipal, ela foi se firmando como instituição sociocomunitária, necessitando de maior sistematização profissional no atendimento às crescentes demandas que se fizeram desde a sua fundação. Por essa solicitação, três anos depois se requeria que os profissionais em educação de jovens e adultos apresentassem formação para o magistério e que fosse construído um quadro de pessoal permanente para a fundação. Assim, em 1990 realizou-se o primeiro concurso público para seleção de professores, agentes de apoio (serventes), guardas e auxiliares administrativos para a Fumec, passando-se a exigir título de professor (no mínimo o magistério) para ministrar aula.

No ano seguinte, a Fumec, até então considerada fundação mista, foi transformada em fundação pública e, a partir de 24/dez./1991, os profissionais passaram a ser beneficiados com a Lei Municipal n.º 1.399/55 (Estatuto dos Funcionários Públicos Municipal de Campinas). Por ocasião dessa lei, fora criado para formação continuada de professores o cargo de coordenador pedagógico. Em 1992, o programa de atendimento de educação de jovens e adultos, denominado Suplência I, atinge aproximadamente 4.500 alunos, distribuídos em mais de 200 classes, instalados em escolas municipais e estaduais, sociedades amigos de bairros, igrejas e nos mais diferentes espaços onde houvesse demanda. Ainda nesse mesmo ano, houve o segundo concurso para professores e funcionários ingressantes na fundação.

As devolutivas em termos de participação popular foram certamente significativas, solicitando uma organização normativa. Por isso, em 1993, elaborou-se o regimento escolar para determinar o funcionamento dos núcleos de atendimento à educação de jovens e adultos, com base na Constituição do Estado de São Paulo, na Lei Orgânica do Município, nas Diretrizes e Bases de Educação Nacional, nos Estatutos da Criança e do Adolescente e na legislação do ensino vigente. A partir dos documentos consultados, ficou determinado que a idade mínima para matrícula dos alunos em EJA I (1.ª a 4.ª série) seria de 14 anos. Considerou-se também no regimento o certificado de conclusão para o aluno aprovado no Programa de Educação Básica (PEB), nas três etapas do curso (PEB 1, 2 e 3). Desde então, a Fumec tem desenvolvido a defesa de EJA comprometida com a transformação social, não apenas em nível de discussão ou elocubração filosófica, mas por meio da realidade para a concretude, isto é, a crítica dos meios de produção, da força de trabalho, sem dessituar o momento histórico e os condicionantes sociais e político-econômicos do cotidiano,

Quadro 1. A Fumec em números no século XXI.

NAED	Norte	Sul	Leste	Sudoeste	Noroeste	TOTAL
UEs	30	33	23	42	24	152
Salas	62	71	53	87	43	316
Alunos	1.166	1.447	**861**	1.608	881	**5.963**

Fonte: Coordenadoria do Programa de Educação de Jovens e Adultos/fumec – dados de 2006.

Quadro 2. Distribuição de pessoal – jan./2007.

NAEDs	Salas	Dir. educ.	Dir. educ. subst.	Prof. efetivos	F.A.	R.J.
Norte	58	3		58		
Sul	65	2		65		
Leste	42	3		41		1
Noroeste	51	2		51		
Sudoeste	76	3		63	3	
TOTAL	292	13	6	288	3	1

Afastados 20 / Licença para tratamento de saúde 06 / Servidores limitados ou readaptados 05 / Outros locais 09.
Legenda: NAED: Núcleo de Ação Educacional Descentralizado; dir. educ: Diretores Educacionais F.A.: função atividade; DIR. educ. subst.: diretores educacionais substitutos; R.J.: reintegrado judicialmente.
Fonte: Coordenadoria do Programa de Educação de Jovens e adultos/Fumec – dados de 2007.

não a crítica pela crítica, mas a busca pela transformação a partir de uma leitura mais afincada da realidade (cf. quadro1).

Se em termos de demanda, abertura de salas e inauguração de novas unidades, o crescimento foi significativo, também o foi na ampliação do corpo docente. Pela própria organização e pressupostos que sustentam a Fumec, todos os atores sociais da fundação participam democraticamente da vida e dos projetos sociocomunitários arrolados com e para a demanda social. Vale observar o significativo número de pessoal empenhado na EJA/Fumec exposto no quadro 2.

Em relação ao número de alunos concluintes a cada ano, a Fumec tem contribuído de forma marcante, não somente pela quantidade de egressos, mas principalmente pelo compromisso com a formação do cidadão, expresso na autonomia, nos meios do trabalho docente e nos encaminhamentos sociais. Por meio do quadro 3 pode-se constatar o número total de concluintes.

Quadro 3. Número total de concluintes 2006.

1º Semestre	283
2º Semestre	658
TOTAL	941

Fonte: Coordenadoria do Programa de Educação de Jovens e adultos/Fumec – dados de 2006

3. Identificando os Alunos da EJA/Fumec

Em sua maioria, os alunos da EJA/Fumec são oriundos de outras regiões do Brasil, como se segue:

- Região Nordeste, principalmente Ceará e Bahia;
- Região Sudeste: Minas Gerais;
- Região Sul: Paraná;
- Região Norte, Sudeste (com exceção de MG) e Centro Oeste: em menor número de representantes.

No levantamento de motivos pelos quais essas pessoas migraram para Campinas/SP, predomina a busca por trabalho e melhores condições de vida para a família, em se tratando de sobrevivência mesmo e fuga de uma linha de pobreza considerável. Os alunos são identificados por grupos de adolescentes, jovens, adultos, idosos e alunos especiais:

a) **adolescentes**: pessoas que não conseguiram se alfabetizar no tempo especificado legalmente, ou que se evadiram da escola para trabalhar, ou ainda tiveram dificuldades para aprender e acabaram excluídos da escola;

b) **jovens**: suas afirmações são de que não estudaram porque precisavam trabalhar. Saíram de suas cidades em busca de melhores condições de vida. Em Campinas descobriram que, para conseguirem uma boa qualificação profissional, precisavam do estudo;

c) **adultos**: a leitura e a escrita são instrumentos exigidos cada vez mais pelo mercado de trabalho. Senhores e senhoras buscam a apropriação da capacidade leitora como maneira de lutar pela subsistência. Muitos deles não estudaram antes, exatamente por conta de conseguir o necessário para viver, percebem, entretanto, ser necessário maior conhecimento e qualificação.

c) **idosos**: buscam a Fumec para se socializar e aprender o "básico": "ler, escrever e fazer conta". Não estudaram por vários motivos, dentre os quais por precisarem trabalhar quando crianças, porque os pais não permitiram ou ainda porque moravam em lugares onde não havia escola;

d) **alunos especiais**: rejeitados pela escola "normal", não conseguiram a oportunização da escolarização formal e buscam na Fumec uma possibilidade de socialização.

Essa pluridiversidade solicita do professor um olhar mais acurado na forma de tratamento com os discentes no sentido de acolhê-los e considerar as finalidades centrais da educação sociocomunitária da Fumec: educação para a transformação social.

4. A Sensibilização do Olhar no Tratamento dos Alunos EJA/Fumec

Quando aqui se refere à necessidade de sensibilização do olhar em relação ao público atendido, busca-se enfatizar o grau de comprometimento de cada professor que trabalha com EJA/Fumec. Não é possível desenvolver um trabalho meramente formal com nossos alunos, dadas às suas origens, às peculiaridades de suas histórias de vida e os seus propósitos individuais e da coletividade de que participam.

Nessa direção, empenhamo-nos em desenvolver a sensibilização do olhar pedagógico por meio do trabalho com a identidade do aluno (quem é, o que pretende, como entende a sociedade, o que espera para si e para o seu país e maneiras possíveis de contribuir, resgate da história de cada um, estabelecimento de relação de confiança), relação aluno/professor/aluno (conhecer o domínio que o aluno tem da realidade; identificar o conhecimento de lecto-escrita que ele reúne; valorização do discente e estimulo à consecução de seus objetivos); perfil do profissional EJA/Fumec (trabalho livre de preconceitos, considerar a realidade social e vivida como objeto em evidência e geradores de formação de cidadania e possibilidade de currículo, trabalho com a diversidade); perseverança, comprometimento e amor ao próximo.

5. Relatos de Situações Significativas: percepções e vivências de professores de EJA/Fumec

Entende-se ser possível tirar muito proveito de situações de aprendizagem por meio das interlocuções com os atores sociais que vivenciam uma história de vida, particularmente na área de educação de jovens e adultos, que trabalham a ambiência social como foco gerador e objeto de problematização dos interesses de todos e de cada um. Destacamos nessa direção os professores da Fumec na exposição de enquetes sobre sua atuação, percepção do imaginário social dos alunos, intervenções pedagógicas e projetos oriundos das preocupações sociais coletivas.

Tendo em vista o propósito deste trabalho, selecionamos três enquetes, tomando a experiência de professoras da EJA/Fumec

como referencial, transcritas aqui na íntegra. Inicia-se com a percepção da profa. Éster sobre o desdobramento do seu trabalho, "O conhecimento de si e do outro na EJA/Fumec". Em seguida, por meio da contribuição da profa. Sueli, observam-se algumas das possíveis intervenções pedagógicas por meio de projetos, a enquete "Um exemplo de construção de projeto com EJA". E, por fim, é explicitado o trabalho pedagógico com a realidade vivida pela contribuição da profa. Idalba, denominado "Explorando a matemática na EJA/Fumec".

a) Enquete 1

O Conhecimento de Si e do Outro na EJA/Fumec

Situações significativas

Trabalhar com EJA/Fumec é gratificante porque ao mesmo tempo em que ensinamos também aprendemos e este adulto depois de anos longe da escola ou até mesmo de nunca ter freqüentando uma, quando vem, a valoriza sentindo-se ou despertando-se para a realidade que o cerca. Neste caso, a busca pelo aprender a ler e escrever tem uma motivação especial e o relacionamento do professor com aluno e vice-versa é baseado em respeito recíproco. Destacamos o olhar do aluno acerca do respeito para com o professor, confiando em sua autoridade e sensibilidade para apreender muito mais do que as "lições" diárias e a cada passo desta aproximação vão acontecendo novas possibilidades de aprendizagens. Na tentativa de transformar esta situação de "cegueira" (como diz uma aluna: uma pessoa que não sabe ler é um cego, em qualquer lugar tem que ser guiada) dentro do mundo letrado é que utilizamos alguns recursos didáticos que servem de referências para as aulas: receitas de culinária, oficinas de fuxico e bonecas, textos poéticos, trabalhos cujo foco principal é a identidade e cidadania.

Além de possibilitar ao educando a descoberta de suas potencialidades através do resgate de suas histórias de vida, descobrimos muitas coisas tais como:

- *alguns nunca foram ao shopping;*
- *outros não conhecem cinema;*
- *não conhecem praia e outros...*

Algumas dificuldades vivenciadas

Como não temos ônibus disponível para levarmos os alunos para passearem, fizemos um bazar, uma festa da pizza e com o dinheiro arrecadado alugamos dois ônibus: um com destino ao Shopping D. Pedro e o outro ao Zoológico de Americana. Nos passeios fomos registrando por meio de fotos e escritas a emoção dos alunos. Apesar das dificuldades no sentido de reunir recursos financeiros, o resultado vai além da socialização, pois também são aproveitados como conteúdos desenvolvidos em sala de aula. Em relação aos materiais necessários ao trabalho pedagógico, não disponibilizamos de abastança de recursos: algumas carteiras não apresentam uma estrutura anatomizada. Sentimos que em nível de Brasil a EJA ainda é muito teórica, mas sabemos que estamos dando um passo significativo na materialização de políticas publicas em EJA. No trabalho com EJA é necessário que criemos um ambiente feliz, agradável e próprio para que estes alunos sintam-se atores sociais que mobilizam a história. Neste caminho o papel do professor é um indicador indispensável: "O exemplo não é a melhor maneira de exercer uma influência profunda e duradoura sobre as pessoas. É a única." (Autor desconhecido)

Prof.ª Ester Costa de Oliveira Dias
professora de EJA I-Fumec – PEB 1 e 2

b) Enquete 2

Um Exemplo de Construção de Projeto com EJA

A escolha do Projeto "Meio Ambiente", surgiu com o objetivo de propiciar aos educandos a reflexão da importância que tem o planeta em nossas vidas, bem como a participação e contribuição de todos para a conservação do meio ambiente.

Queremos que todos os alunos se tornem sensíveis aos problemas do planeta e possam ser atuantes e solidários às questões ambientais.

A escola, sendo um espaço de transformação dos valores do conhecimento e da cultura o assunto reciclagem, tornou-se fundamental, pois os alunos refletem e se envolvem, colocando suas experiências da vida prática. Alguns alunos já fazem esse trabalho e tem até como profissão "catadores de materiais reciclados", renda essa que se reverte em sustento de suas famílias.

Nas aulas o professor apresenta situações diversificadas como: propostas de produções de textos que partem das experiências trazidas pelos alunos. Dessa forma o aprendizado torna-se significativo, são conhecimentos do cotidiano e sistematizado em sala de aula num movimento dialético, ação-reflexão-ação.

É preciso que todos se sintam se sensibilizados com a questão do seu meio, respeitando a natureza, os animais, os recursos naturais renováveis e não renováveis, a conservação do solo, reciclagem do lixo, deixar de provocar queimadas, economizar água, energia, enfim preservar e cuidar do planeta como um todo. O superaquecimento global, as mudanças climáticas, a seca, as inundações, o derretimento das geleiras, furacões, o desmatamento da Amazônia, a extinção dos animais, são conseqüências provocadas pelo homem sem pensar em qual será o futuro das próximas gerações?

Os temas aqui exemplificados assim como o Tratado de Kyoto são conteúdos de sala de aula, e à medida que os alunos vão se apropriando desses conhecimentos se exteriorizam em forma de relatos, debates, trocas de experiências, pesquisas, recortes, colagens e produções de textos. O portfolio é uma das estratégias utilizadas como forma de registro dos textos desenvolvidos pelos alunos. São trabalhados diferentes tipos de textos como: textos científicos, jornalísticos, literários, poéticos e outros.

Com relação à motivação, os alunos ganham confiança e se soltam mais quando usamos como exemplo a prática cotidiana como: usar a mesma água que lavou a roupa para lavar o quintal.

Foi proposta aos alunos a composição do papel machê, com reaproveitamento de papel reciclável. Desse material foram confeccionados peixes, estrelas do mar, tartarugas e outros tipos de animais e objetos desencadeando um processo de interdisciplinaridade interligando as diferentes áreas do conhecimento tais como: trabalhar medidas, quantidades, mapas das regiões e outras.

Relacionado à atividade artística, foram confeccionados palhaços com tampinhas de garrafas pet, copinho de iogurte, tampa de amaciante etc. Os alunos embora sejam adultos gostaram da atividade e levaram para os filhos, netos e sobrinhos ou como presente para outros parentes. Quanto à avaliação do Projeto "Meio Ambiente", foi considerado todo o envolvimento dos alunos sobre o tema e atividades desenvolvidas em sala de aula, mudanças de posturas com relação ao tratado e utilização dos bens naturais como: água e energia elétrica, produções de textos como o depoimento da aluna Maria Luiza: "Eu achei muito importante esse projeto pois não devemos poluir o meio ambiente, pois precisamos do ar dos pássaros para nos alegrar. O meio ambiente é muito importante para nós, aprendi como é bom, fazer o trabalho sobre o ambiente, a gente aprende muito. O lixo que se

acumula no chão, deixa o lugar com aparência triste, feio e abandonado".

Prof.ª Sueli Peixoto Silva
professora de EJA I- Fumec – PEB 3

c) Enquete 3

Explorando a Matemática na EJA/Fumec

O relato de experiência de estudo de matemática que apresento aqui tem por objetivo apontar ao aluno algumas situações do dia a dia em que a matemática está presente. Mostra também que o contata com essas situações o aproxima da matemática, embora muitas vezes ele não perceba. Propicia ao educando o desenvolvimento de atividades no âmbito de alguns eixos temáticos da matemática. "números e operações", "medidas" que estão distribuídos e permeados pelo tratamento da informação.

O desenvolvimento da atividade tem inicio com a elaboração de um plano para resolver um problema cotidiano, não matemático, e depois convido os alunos a perceberem como é a natureza e depois as transformações realizadas pelo homem decorridas de suas necessidades.

Vale destacar aqui uma forma de intervenção por meio da conta de luz – sua importância os registros de conteúdos que aparecem no boleto fiscal de pagamento. Falamos de produtos medidos, que podemos conhecer algumas formas de economizar ou evitar desperdício e debatemos a relação entre o desperdício, a relação com o meio ambiente. Depois de um estudo integrado sobre a situação climática do planeta, as notícias do dia a dia, os desastres ecológicos causados pela ação do homem no decorrer da história, as propagandas exibidas pela mídia, os recursos naturais, água, as fontes de energia de como é gerada a energia que chega as nossas casas, foi pedido para os alunos que trouxessem algumas contas de luz de suas casa para que fizéssemos um estudo. Após receber os boletos, as contas, discutimos, vimos as diferenças de uma conta para as outras, fizemos questionamentos sobre os valores, e concluímos através das discussões o quanto as contas estavam altas e como poderia ser feito para diminuir o valor das mesmas. Citei vários exemplos que poderíamos tentar fazer para ver se era possível abaixar os valores (desligar luzes onde não fossem necessárias, desligar aparelhos que não tivessem sem assistidos, trocar lâmpadas incandescentes pôr fluorescentes, desligar aparelhos da tomada não apenas no controle etc.). Passamos para o estudo matemático da conta de luz. Medidas, valores em reais, informações sobre o consumidor, demonstrativo sobre os impostos, valores de contas anteriores, consumo em kWh, fechamos com problemas envolvendo o sistema monetário brasileiro, adição subtração, quantidades, seqüências, datas, meses do ano, cálculos de diferentes valores de contas de luz dos alunos e da professora. Fazemos contas no decorrer do ano letivo com estas e outras situações. Quem gasta mais? quando? por que ocorre... Quem gastou menos? O que fez?... (obtivemos bastantes resultados positivos.)

É importante, salientar que em nenhum momento tive a pretensão de esgotar o assunto, ou ainda, de discorrer de maneira detalhada sobres todas as situações, que nos serviram de exemplo de análise; sabemos que outros casos poderiam ter sido abordados, mas que nem todos podem ser relatados nesse pequeno recorte e dos limites e objetivos deste trabalho. Sabemos também que a resolução de problemas não deve ser confundida com uma seção de exercícios, em que estes são resolvidos mediante uma seqüência de fórmulas ou de mecanismos de resoluções: nem com um tópico isolado. Que constitui uma abordagem constante de investigação em que os alunos são motivados pôr meio de atividades desafiadoras que lhe são propostas. Pois um problema é visto

como fonte geradora de outros problemas e que a aprendizagem no momento das resoluções tem mais importância que o resultado final.

A intenção aqui é apresentar um exemplo de problemática que pode ser estudada ou trabalhada de forma a despertar o interesse dos alunos pelos temas tratados: exercício de cidadania, economizar o pequeno salário do aluno trabalhador, evitar desperdícios em todas as maneiras contribuir com o meio ambiente para uma melhor qualidade de vida. Esperando que a partir das proposições apresentadas, tanto o aluno, quanto nós professores ampliemos nossas discussões e aprendizados.

Os processos de descobertas acompanham os educandos, ao longo deste trabalho, semeando dúvidas para que o interesse pelo fascinante mundo da investigação seja despertado, uma vez que é exatamente nele que se desenrolam as mais variadas formas nas diferentes áreas do conhecimento.

Profª. Maria Idalba Pereira Lima
professora de EJA I-Fumec – PEB 1 e 2.

A perspectiva de uma educação transformadora defendida pelos educadores da EJA/Fumec, em suas distintas intervenções, procura evidenciar a necessidade não somente do saber historicamente acumulado, mas o saber da vida por ela mesma nas múltiplas vozes daqueles homens e mulheres que vão se apropriando e fazendo a sua história, como no caso de Ciço, de Carlos Rodrigues Brandão, citado por Gadotti e Romão (2002, p. 9):

> Agora o senhor chega e pergunta: Ciço o que é educação? O que eu penso, eu digo. Então veja, o senhor fala: ' Educação'; daí eu falo: 'educação'. A palavra é a mesma, não é? Mas, é do mesmo que a gente fala quando diz essa palavra? Aí eu digo: 'Não'. (...) Educação... quando o senhor chega e diz 'educação', vem do seu mundo, o mesmo, um outro. Quando eu sou quem fala vem dum outro lugar, de um outro mundo (...). A educação que chega pro senhor é a sua, da sua gente, é pros usos do seu mundo. Agora, a minha educação é a sua. Ela tem o saber de sua gente e ela serve para que mundo? (...) Você vai juntando, vai juntando e no fim dá o saber de roceiro (...). Quem, vai chamar isso aí de uma educação? Um tipo de ensino esparramado, coisa de sertão.

A valoração dos saberes e visões de mundo na educação de jovens e adultos na Fumec tem contribuído na perspectiva de situar o sujeito como o construtor e razão da mobilização social. Daí a importância do trabalho diferenciado dos educadores de EJA, primando pela apropriação de uma educação libertadora, que não despreza o saber historicamente situado, mas acrescenta um olhar sobre um processo educacional que não é propriedade dessa ou daquela classe social, mas é de responsabilidade de todos e de cada um.

Considerações Finais

Indubitavelmente, o trabalho pedagógico por meio da EJA/Fumec, ao longo de 20 anos, tem se caracterizado como uma educação sociocomunitária, de forma alguma com caráter assistencialista ou meramente supletivo no desdobramento de suas finalidades. Pelo contrário, busca, em um campo de atuação específico, atender as demandas sociais, enfatizar encaminhamentos que possibilitem ao indivíduo a percepção dos jogos ideológicos que perpassam os condicionantes sociohistóricos e, dessa maneira, vem contribuindo para o crescimento de todos e de cada um.

Nesse sentido, cabe ressaltar o despertamento das individualidades, no reconhecimento da importância de cada um como ator, que possui uma história e que pode ser acrescida de outras. Assim, em tal encaminhamento não cabe a crítica da realidade tendo em vista o ideal educacional pretendido somente, mas uma educação que acreditamos e que fazemos no cotidiano por meio de ações concretas. Quando se afirma que a educação sociocomunitária é um objeto concreto e uma possibilidade de construção da cidadania, queremos enfatizar o caráter de um terceiro olhar necessário sobre a realidade da educação brasileira a partir da EJA, sem fragmentá-la em categorias, isto é, evitando o dissecamento e imersão nos labirintos conceituais que se perdem em suas próprias lacunas.

Portanto, o trabalho com EJA não se resume à dimensão metodológica da intervenção do professor, se bem que esta tenha o seu lugar, mas é apenas um instrumento. É necessário um trabalho comprometido com os anseios e perspectivas que atravessam as vidas dos grupos destacados e da população brasileira como um todo. Entendemos que, pela intervenção que construímos dia-a-dia, pela crítica da vida pela vida e da crítica das formas espúrias de exploração do homem pelo homem, temos alcançado um espaço considerável de construção da educação sociocomunitária, que, como construção, requer sempre outros "tijolos", outros e novos materiais em sua compleição. Completude? Isso não é fruto e nem propósito terminal da educação em si, dado o seu papel dialético e a busca pela superação dos encontros e desencontros do homem que mobiliza a história e mobiliza-se com a história; pelo contrário, a categoria de construção pode até precisar alguns pontos de partida, mas o de chegada está preposto e proposto na intervenção de uma história concreta, mediada por temporalidades ou perenidades repensadas e reelaboradas consoante o âmbito valorativo.

Projeto pioneiro no Brasil, a Fumec necessita sem dúvida repensar a cada dia a sua própria prática, precisa revisitar os seus fundamentos conceituais e sua razão de ser, como promotora de uma educação diferenciada. Carece de recursos, carece de espaço, carece de outras maneiras possíveis de intervenções, mas estamos no caminho. E o grande norteamento de nossa jornada é que, se temos de atravessar as "pontes" sobre as desigualdades sociais, primando por justiça, direito e respeito do homem como ator de sua história até o outro lado da margem, não podemos esquecer que a consecução de um objetivo só é possível quando todos e cada um ressignificam a realidade no encadeamento de vontades, propósitos e mobilizações coletivas. Acreditamos e vivemos isso.

Referências Bibliográficas

CHAUÍ, M. Neoliberalismo e universidade. In: OLIVEIRA, F. e PAOLI, M. C. (orgs.). **Os sentidos da democracia**: políticas do dissenso e hegemonia global. 2. ed. Petrópolis: Vozes: Nedic, 2000.

GADOTTI, M. e ROMÃO, J.E. **Educação de jovens e adultos**: teoria, prática e proposta. V. 5. São Paulo: Cortez/ Instituto Paulo Freire, 2002.

LIMA, P.G. **Fundamentos teóricos e práticas pedagógicas**. Engenheiro Coelho: Centro Universitário Adventista de São Paulo, 2007a.

_____. **Saberes pedagógicos da educação contemporânea**. Engenheiro Coelho: Centro Universitário Adventista de São Paulo, 2007b.

SOARES, Leôncio. **Diretrizes curriculares nacionais**: educação de jovens e adultos. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

Dados dos autores

PAULO GOMES LIMA
Diretor educacional da rede oficial de ensino do Estado de São Paulo; professor no Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp/HT), doutor em educação escolar (Unesp de Araraquara/SP).

NOÊMIA DE CARVALHO GARRIDO
Diretora educacional da Fumec, professora na Ceprocamp, mestranda em educação sociocomunitária (Unisal, Americana/SP).

DENISE TRAVASSOS MARQUES
Professora de educação de jovens e adultos na Fumec e na PUCCamp.

Recebimento: 26/set./07
Consultoria: 20/nov./07
Aprovação: 6/fev./08

Sumário
Summary

DESENVOLVIMENTO REGIONAL
Regional Development

1. Efeitos da Desregulamentação do Setor Sucroalcooleiro
   Effects of the Sugar and Ethanol Sector Deregulation
   CARLA ANDRÉIA GERMANO (Cosan Indústria e Comércio, Piracicaba/SP)

2. Adequação da Formação Universitária e Técnica ao Perfil de Negócios do Comércio e Serviços: as oportunidades mercadológicas de Piracicaba/SP
   Adjustment of the Academical and Technical Formation to the Trade and Services Business Profile: Piracicaba market opportunities
   ANTONIO CARLOS GIULIANI (Unimep, Piracicaba/SP) e LÍLIAN DOS SANTOS LACERDA (Unimep, Piracicaba/SP)

3. Desafios de uma Agenda de Desenvolvimento a Partir do Mercado de Trabalho
   Challenges of a Development Plan from the Labor Market
   CLEMENTE GANZ LÚCIO (PUC-SP, São Paulo) e PATRÍCIA LINO COSTA (ESP/São Paulo)

4. A Influência Folkcomunicacional de Padre Donizetti no Desenvolvimento Socioeconômico da Cidade de Tambaú
   The Folkcommunicational Influence of Father Donizetti in the Social and Economic Development of the City of Tambau
   VICTOR KRAIDE CORTE REAL (FPM, Itu/SP), OLÍVIA BEZERRA PEREIRA, ROSANE PROVIDELO e THAÍS FERREIRA GUIMARÃES (CBM, Ribeirão Preto/SP)

5. Um Olhar sobre a Educação de Jovens e Adultos na Fundação Municipal para a Educação Comunitária (Fumec, Campinas)
   EJA/Fumec: a perspective of partner-community education
   PAULO GOMES LIMA (Unasp/HT, Campinas/SP), NOÊMIA DE CARVALHO GARRIDO (Unisal, Americana/SP) e DENISE TRAVASSOS MARQUES (PUCCamp, Campinas/SP)

CONEXÕES GERAIS
General Connections

6. Os Direitos Humanos e seu Subsolo Disciplinar. Elementos para uma leitura anti-foucaldiana de Michel Foucault no Brasil
   The Human Rights and its Disciplinary Substratum. Ways for a anti-foucauldian reading of Michel Foucault in Brazil
   LUCIANO OLIVEIRA (UFPe, Recife/PE)

7. Salvação Controversa: como a mídia impressa enfoca o uso de antidepressivos por crianças
   Controversial Salvation: how press focuses the use of antidepressant on children
   DANIELLA RUBBO (Unifae, São João da Boa Vista/SP)

8. A Ciência nos Telejornais Brasileiros. O papel educativo e a compreensão pública das matérias de CT&I
   The Science on Brazilian Open Channel TV News. The educative role and the public comprehension of the ST&I subjects
   AUDRE ALBERGUINI (Unip, Campinas/SP)

COMUNICAÇÕES
Communications

9. Autoformação de Formadores de Professores. Uma construção na relação teórico-prática do "chão" da sala de aula
   Educators' Instructors Auto Education: a construction into the theoretical-practical relation of the classroom "floor"
   MARIA JOSÉ ZANARDI DIAS CASTALDI (Sesi, São Paulo/SP)

10. Os Contatos Internacionais do Município de Limeira: pautas para intercâmbio e desenvolvimento
    Limeira City International Contacts: guidelines for exchange and development
    ROGÉRIO DUARTE FERNANDES DOS PASSOS (Facamp, Campinas/SP)

ISSN 1676324-6

ISCA FACULDADES

Instituto Superior de Ciências Aplicadas
Rodovia 147 – km 4 – 13482-383
Limeira/SP, Brasil